

EXPANSÃO DA CAFEICULTURA NO SUL DO AMAZONAS: PRODUÇÃO DE ROBUSTAS AMAZÔNICOS

Ana Caroline Queiroz Pardinho[1]; Alan da Costa Fonseca[2]; Riquelme César de Souza Lins[3]; Natasha Veruska dos Santos Nina[4*]

[1,2,3]Grupo de pesquisa Solo e ambiente amazônico, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas - UFAM, AM - Brasil;
[4]Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas - UFAM, AM - Brasil;
***Autor correspondente:** natasha.nina@ufam.edu.br

Cadeias Produtivas e Produção Vegetal

O Brasil é o maior produtor de café e a cafeicultura no Amazonas tem apresentado alto crescimento nos últimos anos pela implantação dos Robustas Amazônicos. Estes são cultivares clonais híbridos de café, resultantes do cruzamento entre conilon e robusta, adaptadas às condições climáticas da região, foram desenvolvidos pela Embrapa para aumentar a produtividade e a sustentabilidade na Amazônia. O trabalho tem como objetivo analisar a expansão da cafeicultura no Amazonas e sua relevância socioeconômica para os produtores rurais da região. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, utilizando informações técnicas de órgãos públicos, de pesquisa, e reportagens especializadas sobre a cadeia produtiva do café amazônico. Entre os anos de 2021 e 2025, a área plantada com café no Amazonas passou de 517,81 ha para 2.312,2 ha, um aumento de 546,8%. A produção estadual aumentou de 555,95 t para 2.815,01 t, representando crescimento de 506,34%, o número de cafeicultores aumentou 42,5%, de 600 para 1.411 produtores de 2012 a 2024. Os principais municípios produtores de café no Amazonas estão na calha do rio Madeira. Humaitá e Apuí, que possuem duas das três maiores áreas de plantio no estado, com 256 hectares em Humaitá e 270 hectares em Apuí. O Sul do Amazonas apresentou produção de 1.036 t de café, em 2024, sendo 614,6 t em Humaitá e 345,6 t em Apuí. Humaitá e Apuí se consolidam como polos estratégicos da cafeicultura amazonense, promissores para a expansão dos Robustas Amazônicos. Esse avanço resulta de ações de extensão, investimentos, capacitações e implantação de Unidades Demonstrativas (UD) de Café nos municípios participantes do Projeto Prioritário (PP) do Café, fortalecendo a agricultura familiar. A expansão da cafeicultura no Sul do Amazonas surge como alternativa econômica sustentável, gerando renda e valorizando a produção regional.

Palavras-chave: café; Sul do Amazonas; produção.